

O PERFIL DOS ACADÊMICOS INICIANTES E CONCLUINTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA CIDADE DE SANTA MARIA/RS

RESUMO

Alguns profissionais são necessários no processo empresarial, salientando-se o profissional de contabilidade por sua relevância no contexto social atual. Esta situação lhe possibilita uma das mais promissoras carreiras, visto os diversos campos de atuação que sua formação proporciona. Assim, este estudo teve por objetivo identificar o perfil dos alunos iniciantes e concluintes de ciências contábeis na cidade de Santa Maria/RS, bem como seus interesses de futura atuação profissional no mercado de trabalho. Então, aplicou-se um questionário aos acadêmicos das Instituições de Ensino Superior que ofereciam até o ano de 2009 o curso na modalidade presencial na cidade (UFSM e UNIFRA). Os dados foram coletados entre novembro e dezembro de 2009 com abordagem qualitativa. Após tabulação dos dados, observa-se que a maioria dos acadêmicos iniciantes e concluintes é do sexo feminino (64% e 53%, respectivamente). Quanto à interesses profissionais, destaca-se a auditoria e contabilidade pública como os mais citados. Com isto, o estudo apresenta informações importantes que podem ser utilizados pelas instituições, embasando a elaboração de novas políticas educacionais, como alterações curriculares, oferta de disciplinas optativas, dentre outras. Ainda, sugere-se a realização de estudos comparativos com outras IES.

Palavras chave: Acadêmicos iniciantes e concluintes, Interesses profissionais. Mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A empresa é uma célula social que possui dentre suas funções, a manutenção econômica de pessoas físicas (empresários, sócios, acionistas, colaboradores, entre outros) e de pessoas jurídicas (fornecedores, clientes, bancos, entre outros), bem como aos entes governamentais, através do recolhimento dos tributos. Alguns profissionais são necessários no processo empresarial, salientando-se o profissional de contabilidade, por participar ativamente do processo de gestão das empresas, como a sua constituição e acompanhamento de suas operações. Desta maneira, este profissional orienta a implantação de controles internos, registra fatos, elabora e analisa demonstrações financeiras, além de realizar muitas outras atividades com o objetivo de levar informações ao empresário para a tomada de decisões.

Conforme salienta Sá (2001), o profissional de contabilidade ao exercer sua profissão, pratica uma ação social, sendo comparado a um médico de empresas, cuidando da riqueza social, decorrente do patrimônio de todos os membros da sociedade. Com isto, o contador além das atividades de rotina necessárias ao dia-a-dia das empresas, planifica os dados contábeis de forma adequada para cada entidade, a fim de produzir informações confiáveis e ágeis, antecipando-se às necessidades impostas pelo mercado globalizado e cada vez mais exigente, auxiliando no planejamento empresarial e nas práticas gerenciais.

Neste sentido, o profissional contábil apresenta grande relevância no contexto social, o que lhe possibilita uma das melhores e mais promissoras carreiras para atuação no mercado de trabalho, tendo em vista o vasto campo de atuação que a sua formação proporciona. Muitas vezes, essa ampla atuação do profissional não é do conhecimento dos alunos iniciantes dos cursos de graduação em ciências contábeis, o que pode acarretar percepções distorcidas no que se refere a sua formação.

O presente estudo justifica-se pela relevância de pesquisas focadas na formação e atuação dos profissionais de ciências contábeis, conforme destaca a reportagem da Revista Brasileira de Contabilidade (RBC), de maio/junho de 2009. Portanto, a referida reportagem, apresenta coordenadores de programas de pós-graduação de importantes instituições de ensino superior do país, ressaltando a necessidade de maior atenção às disciplinas formadoras dos futuros bacharéis. Ainda, a referida reportagem cita a importância de estudos sobre as possibilidades de atuação dos acadêmicos durante o período de formação profissional no mercado de trabalho.

Desta forma, entende-se que este tipo de estudo possibilita a criação de estratégias para identificar os interesses dos acadêmicos de contabilidade e seus resultados precisam ser disponibilizados às instituições de ensino superior, bem como as suas coordenações pedagógicas, possibilitando melhorias nas políticas de trabalho.

Portanto, este estudo teve por objetivo geral, identificar o perfil dos acadêmicos iniciantes e concluintes dos cursos de ciências contábeis na cidade de Santa Maria/RS, bem como suas áreas de interesse para futura atuação do profissional no mercado de trabalho

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL

Contabilidade, segundo Iudícibus *et al.* (2007), é um sistema de informação e avaliação que tem por objetivo prover seus usuários através de demonstrações e análises de natureza econômica, financeira e física, sobre a produtividade de determinada entidade, objeto de contabilização.

A origem da contabilidade está associada à necessidade de registro das atividades comerciais e o controle patrimonial das pessoas, desde o início das civilizações. Seu surgimento, conforme achados arqueológicos, se deu a partir de várias fichas de barro e fragmentos de ossos de animais, utilizados pelo homem primitivo para controlar o seu patrimônio (SCHIMIDT e SANTOS, 2006).

Para os autores citados, a contabilidade foi utilizada ao longo dos diversos períodos históricos, encontrando como berço científico, no século XV, a publicação de Lucca Pacioli, intitulada “*Tractatus de Computis et Scripturis*”, em 1494. Esta obra enfatizava o uso do método das partidas dobradas como a teoria contábil do débito e do crédito, correspondente a teoria dos números positivos e negativos da matemática. Por este fato, Lucca Pacioli é considerado o “pai da contabilidade”, porém, tal método não foi criado por ele, pois há registros de sua utilização desde o séc. XIV na Itália (SCHIMIDT e SANTOS, 2006).

Assim, a contabilidade enquanto ciência social vem evoluindo ao longo do tempo. Hoje, com o processo de convergência, segundo Martins (2008) apenas a apuração dos tributos e a demonstração dos resultados não são mais suficientes. Esta situação se deu pela abertura do espaço com o processo de harmonização e convergência da contabilidade com as normas internacionais que está se concretizando atualmente, sendo que a profissão contábil vem apresentando desafios significativos àqueles que escolhem exercê-la.

2.2 A PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL

Para Schimidt e Santos (2006), durante o reinado de D. João VI, no Brasil, ocorreram as primeiras manifestações contábeis, inicialmente sob a influência das escolas européias. Na

área contábil, a primeira profissão reconhecida oficialmente pela corte, através de Decreto imperial n.º 4.475, foi a profissão de Guarda livros, em 1870, sendo uma das pioneiras dentre as profissões liberais no Brasil (SCHMIDT e SANTOS, 2006). A partir daí, houve significativo avanço na profissão até os dias de hoje.

Segundo Mucelin (2009), o Decreto-Lei 7.988 de 22/09/1945, criou o curso de Ciências Contábeis no Brasil, conferindo o título de bacharel aos concluintes do curso a partir da Lei n.º 1.401 de 31/07/1951. Através da Resolução nº 1167/2009 do Conselho Federal de Contabilidade, o art. 1º afirma que somente pode exercer a profissão contábil, em qualquer modalidade de serviço ou atividade, segundo normas vigentes, o contabilista registrado no Conselho Regional de Contabilidade. Ainda, o parágrafo único do referido artigo especifica que integram a profissão contábil os profissionais habilitados como Contadores e Técnicos em contabilidade de acordo com a legislação em vigor (CFC/RS, 2003).

Conforme Franco (1999), até a década de 60 o profissional de contabilidade apresentava um perfil profissional de especialista, onde se sabia tudo sobre determinado assunto. A partir dos anos 80, o perfil deste profissional passou a ser generalista, entendendo de vários assuntos um pouco, embora não profundamente. Entretanto, com as novas tecnologias e as novas exigências do mercado, espera-se do profissional de contabilidade determinadas competências e habilidades voltadas para a adaptação, capacidade de desenvolver novos talentos, além de saber muito e ter o gosto por aprender cada vez mais (FAHL e MANHAMI, 2006).

O profissional de contabilidade é parte integrante da sociedade e desempenha um papel de fundamental importância, pois segundo Sá (2001, p.132) “se todas as empresas, todas as instituições forem prósperas, também o país será, e o contabilista é um grande responsável no sentido de conduzir a riqueza individualizada à prosperidade”. Esta responsabilidade social que é atribuída ao profissional da contabilidade tem como justificativa as obrigações que lhe são impostas.

Recentemente, as novas legislações e os pronunciamentos contábeis do CPC e outras entidades como a CVM e a BOVESPA, vêm ditando novas regras e normas aos profissionais visando a convergência contábil com a contabilidade internacional. Estas alterações estão trazendo importantes revoluções na forma de atuação dos profissionais, promovendo, conforme alguns autores, a separação da contabilidade fiscal da contabilidade gerencial.

A profissão contábil oferece várias possibilidades de atuação ao profissional. Essas, porém, se assemelham muito no que se refere aos elementos essenciais que são exigidos na profissão. De acordo com Mussolini (1994): “O contador deve se conscientizar de que a valorização se fundamenta, essencialmente, em dois pontos básicos: a) indiscutível técnica; e b) irrepreensível comportamento ético” (MUSSOLINI, 1994, p.79).

2.3 O MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL

O mercado de trabalho para o profissional de contabilidade é muito amplo (MARION, 2005). Para o autor, após a conclusão do curso e o respectivo cadastramento no órgão de classe competente, os graduados nos cursos de ciências contábeis podem se dedicar à carreira privada ou à carreira pública.

Como profissional liberal ou vinculado a uma empresa como colaborador na área privada, pode atuar tanto na prestação de serviço contábil como no campo da auditoria contábil, perito contador, controladoria, custos, planejamento tributário, analista financeiro,

contabilidade gerencial, pesquisador, dentre outros muitos. Já na área pública, pode atuar como contador público, auditor ou qualquer outro cargo público.

A contabilidade é uma área do conhecimento muito ampla e o seu profissional, por sua formação, pode desenvolver suas atividades em diversos campos como: contabilidade privada, pública, perícia contábil, controladoria, etc. Segundo Fari e Nogueira (2007), dentre essas áreas de atuação do profissional contábil, ele pode ainda decidir atuar como empregado, empregador ou como profissional liberal. Neste sentido, o contador trabalha diariamente com o que é apontado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação contábil.

Desta forma, é possível afirmar que, seja qual for o campo de atuação escolhido pelo profissional de contabilidade, este será um dos responsáveis pela gestão da informação, passando pela sua estruturação até a disponibilização aos diversos usuários, a fim de utilizá-las no processo decisório.

2.4 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A exigência de profissionais capazes de quebrar paradigmas e se tornarem pessoas que enfrentem novos desafios e aceitem riscos, no contexto atual, pode ser uma das principais preocupações no que se refere à formação acadêmica. Assim, Franco afirma que “Apenas informações não mudam os comportamentos. É preciso agir de acordo com elas”. (FRANCO, 1999, p.26). Assim, para formar o novo perfil profissional desejado pelo mercado, é fundamental considerar atitudes e habilidades como:

[...] iniciativa, liderança, criatividade, auto desenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógica de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional [...]. (FRANCO, 1999, p.33).

Com este entendimento, a Lei de Diretrizes e Bases da educação – Lei nº 9.394/1996 defende a idéia da colaboração, do trabalho em equipe e da construção de um Plano Político Pedagógico elaborado de forma participativa originado do debate coletivo entre docentes, discentes e comunidade, dando identidade as Instituições de Ensino Superior – IES, ou ao curso (VEIGA, 2006).

Portanto, Chaves (2007) afirma que os grandes desafios humanísticos, científicos e tecnológicos da formação profissional têm quase sempre caráter interdisciplinar e somente pode ser desenvolvido por equipes de profissionais de diversas áreas. O conceito de interdisciplinaridade é bastante complexo, sendo estabelecido de várias formas pelos pesquisadores da área educacional. Para Passos (2004, p.27), interdisciplinaridade “refere-se a uma nova concepção de ensino e currículo, baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento”.

O Ministério de Educação e Cultura - MEC, conforme o Parecer CNE/CES 146/2002, tratando das diretrizes para os cursos universitários, aponta as habilidades e competências que devem compor o perfil dos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis, sendo estas:

- utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem própria das Ciências Contábeis e Atuariais;
- demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

- desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (BRASIL, 2002)

Para que os formandos consigam adquirir as competências e habilidades necessárias ao desempenho de suas atividades, torna-se necessária a visão do conhecimento de forma global, tendo a noção do todo. Assim, o perfil desejado do profissional de Ciências Contábeis está discriminado no Parecer CNE/CES 146/2002 do MEC, item 3.2.4, Curso de Graduação em Ciências Contábeis, como segue:

Perfil Desejado do Formando: O curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares (BRASIL, 2002).

No que se refere à composição curricular, os cursos de graduação em ciências contábeis, conforme Parecer CNE/CES 146/2002, devem contemplar, em seus projetos pedagógicos e sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação: Conteúdos de Formação Básica, Conteúdos de Formação Profissional e Conteúdos de Formação Teórico-Prática.

Neste contexto, assim como as IES, os professores têm grande importância na formação acadêmica destes futuros profissionais, despertando interesses pela pesquisa e outras atividades relacionadas com a contabilidade. Assim, segundo Aguiar *et al* (2002) é função do professor de contabilidade mostrar ao aluno dos cursos de graduação, já desde o início, o valor do contador e as diversas atividades que o profissional é capaz de executar.

Com isto, o professor de contabilidade assume papel de destaque no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se peça fundamental na formação de futuros profissionais, pois, conforme Carvalho *et al* (2007), os cursos que obtêm conceitos A ou B no provão do MEC são aqueles cursos que também tem conceitos A ou B referentes a titulação de seus docentes, conforme dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Entretanto, Rollo e Pereira (2002) apontam como principais dificuldades enfrentadas pelo corpo docente da área contábil no Brasil a insuficiência de programas de mestrado e doutorado, além da falta de programas de treinamento pedagógico dos professores, falta de programas de educação continuada para atualização técnica e a pouca experiência profissional de alguns docentes. Assim, diante de tantos desafios no ensino da contabilidade, surgem significativas oportunidades àqueles que se dedicam a pesquisas, buscando alternativas para o melhor aproveitamento e aprendizagem dos acadêmicos.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, determinou-se como estratégia metodológica a elaboração de uma pesquisa bibliográfica, em um primeiro momento, qualitativa, com caráter descritivo, e em seguida, exploratório, aliada ao levantamento de dados, utilizando-se da aplicação de um questionário aos acadêmicos iniciantes e concluintes dos cursos de contabilidade das instituições de ensino superior na cidade de Santa Maria/RS, nas duas IES que ofereciam o curso de ciências contábeis na modalidade presencial até o final do ano de 2009.

Os acadêmicos iniciantes que responderam ao questionário são aqueles matriculados nas disciplinas relativas ao primeiro semestre do curso, sendo observada a grade curricular de cada instituição de ensino, enquanto que os acadêmicos concluintes são aqueles matriculados nas disciplinas relativas ao último semestre do curso, mais especificamente os acadêmicos que estariam elaborando o trabalho final de graduação, conforme cada IES.

O universo total da população alvo da pesquisa era de 107 alunos nas duas instituições, conforme informações fornecidas pela secretaria da coordenação dos cursos. O questionário foi distribuído à totalidade destes alunos, entretanto, apenas 85 acadêmicos retornaram com as respostas, representando a proporção de 79,44% da população total

Assim, segundo Barbeta (2002) afirma que em uma pesquisa em que não se alcança a totalidade da população, portanto realizado através de uma amostra, faz-se necessário definir qual será o erro tolerável com o intuito de encontrar o tamanho mínimo da amostra, sendo que este erro deve ser estimado entre 1% a 10% para que os resultados da pesquisa sejam considerados significativos. Desta forma, foi definido para este estudo um erro de 5% (cinco por cento), sendo calculado o tamanho da amostra, conforme descrito a seguir:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

Onde:

n_0 é a primeira aproximação do tamanho da amostra;

E_0 é o erro amostral tolerável (no caso deste estudo, estimado em 5%);

$$\text{Então, tem-se: } n_0 = 1 / (0,05)^2 \Rightarrow n_0 = 400$$

A seguir, foi calculado o tamanho necessário da amostra, tendo sido estimado um erro tolerável de 5%.

$$n = \frac{N.n_0}{N + n_0}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra;

N = População total;

n_0 = primeira aproximação do tamanho da amostra;

$$\text{Com isto, tem-se: } n = (107 \times 400) / (107 + 400) \Rightarrow n = 84$$

Assim, a amostra utilizada neste estudo é composta de 85 acadêmicos, estando acima do tamanho mínimo indicado, tendo um erro tolerável de 5%, apresentando 95% de confiabilidade nos resultados.

Após a coleta dos dados e a tabulação dos mesmos, foram aplicados ao software SPSS 16.0 para a estatística descritiva, analisando os resultados a fim de traçar o perfil dos acadêmicos, conforme as instituições de ensino superior nas quais estão matriculados, localizadas na cidade de Santa Maria/RS, com uma análise comparativa entre iniciantes e concluintes, bem como suas áreas de interesse para atuação profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

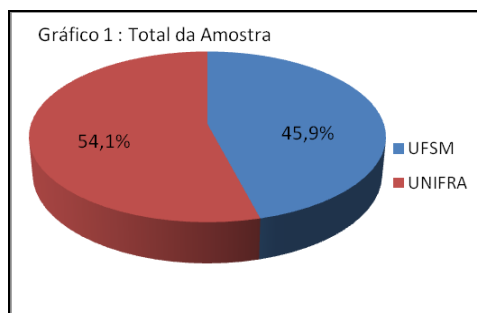
Os acadêmicos respondentes da pesquisa voluntariamente preencheram no questionário informações sobre a IES em que estudam, idade, sexo, cidade de origem, formação de ensino básico, atuação no mercado de trabalho e os fatores considerados influentes na escolha do curso. Desta forma, o questionário possibilita a identificação do perfil do acadêmico iniciante e concluinte dos cursos de ciências contábeis em Santa Maria/RS.

Então, dos acadêmicos pesquisados na amostra, 46 são alunos da UNIFRA e 39 são alunos da UFSM. Dentre os acadêmicos da UNIFRA, 26 são iniciantes e 20 são concluintes. Já entre os acadêmicos da UFSM, 27 são iniciantes e 12 são concluintes, conforme quadro 1.

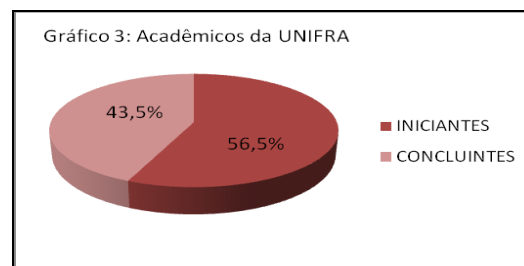
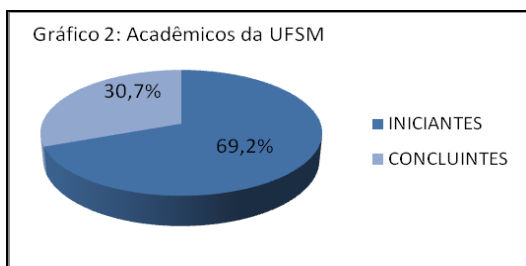
Quadro 1: Acadêmicos iniciantes e concluintes de Ciências Contábeis

	UFSM	UNIFRA	TOTAL
Iniciantes	27	26	53
Concluintes	12	20	32
	39	46	85

Para caracterizar a amostra pesquisada, utilizou-se a exibição do Gráfico 1, apontando o percentual de acadêmicos das duas IES, sendo 45,9% alunos da UFSM e 54,1% alunos da UNIFRA.



A seguir, os Gráficos 2 e 3, mostram os percentuais de acadêmicos iniciantes e concluintes nos estabelecimentos de ensino na cidade pesquisada.

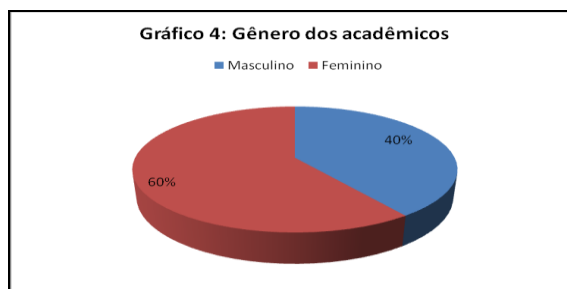


Com relação à amostra desta pesquisa, verifica-se que a maioria dos acadêmicos é do sexo feminino, totalizando 51 acadêmicos. Em contra partida, 34 acadêmicos do sexo masculino, conforme demonstrado no quadro 2.

Quadro 2: Gênero dos acadêmicos de Ciências Contábeis em Santa Maria/RS.

	UFSM			UNIFRA			TOTAL
	Iniciantes	Concluintes	Total	Iniciantes	Concluintes	Total	
Masculino	9	5	14	10	10	20	34
Feminino	18	7	25	16	10	26	51
	27	12	39	26	20	46	85

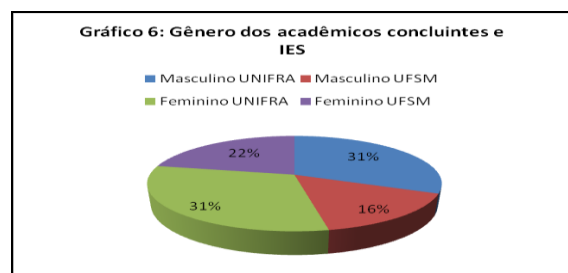
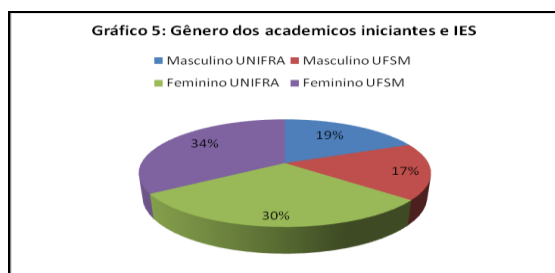
O Gráfico 4, demonstra em percentuais a maioria de acadêmicos do sexo feminino, 60%, contra 40% de acadêmicos do sexo masculino.



Na última década, percebendo a atuação da mulher na profissão, o Conselho Federal de Contabilidade - CFC vem incentivando e promovendo eventos nacionais e regionais visando à valorização da mulher na carreira contábil, além de motivá-las a participação nos Conselhos Federal e Regionais, tendo em vista o espaço que ocupam no mercado de trabalho. Conforme informações disponíveis na página do CFC na internet, em 2004, no Brasil existiam 359.019 profissionais de contabilidade habilitados, destes 122.195, são do sexo feminino (34,03%), enquanto que em 2009, existiam 410.611 profissionais e destes, 153.104 são mulheres (37,29%). No período, houve um aumento de 14,37% no total de profissionais, enquanto que se nota um aumento de 25,29% dentre os profissionais do sexo feminino.

Ainda, mesmo sendo historicamente um mercado predominantemente masculino, o crescimento da participação da mulher no campo de atuação contábil vem acompanhando a evolução da sociedade, já que a mulher tem as mesmas condições para enfrentar esta

profissão. A seguir, os gráficos 5 e 6, identificam o gênero dos acadêmicos, comparativamente, entre iniciantes e concluintes.



Aqui, percebe-se que, na amostra pesquisada, dentre os acadêmicos iniciantes, 64% são do sexo feminino, enquanto que dentre os concluintes, 53%. Assim, pode-se afirmar que a mulher vem demonstrando maior interesse por esta profissão e assumindo um papel importante neste contexto.

Na seqüência, o quadro 3 aborda a questão referente à cidade de origem dos acadêmicos, pois a cidade de Santa Maria/RS é considerada um pólo educacional por atrair estudantes de diversas regiões do estado do RS e até mesmo de fora dele.

Quadro 3: Cidade de Origem dos acadêmicos de Contábeis em Santa Maria/RS.

	UFSM			UNIFRA			TOTAL
	Iniciantes	Concluintes	Total	Iniciantes	Concluintes	Total	
Santa Maria	16	04	20	15	14	29	49
Outra/ RS	09	07	16	11	06	17	33
Outra UF	02	01	03	-	-	-	03
Total	27	12	39	26	20	46	85

Constata-se, observando as informações dispostas no quadro acima, que as duas instituições apresentam números maiores de alunos oriundos da cidade de Santa Maria/RS. Porém, enquanto a UNIFRA atrai um número maior de alunos de outras cidades do estado do RS, verifica-se que a UFSM possui alunos de outras unidades da federação, sendo esta uma importante instituição federal de ensino superior do país.

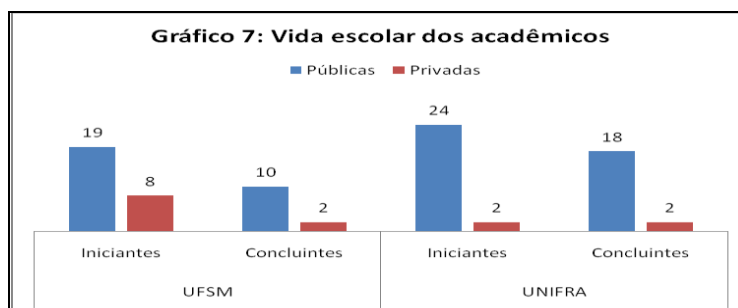
No quadro 4, apresentam-se os resultados referentes a pergunta que investigou sobre a vida escolar dos acadêmicos, mais precisamente sobre a formação de ensino básico, distinguindo entre maior parte em instituições de ensino públicas ou maior parte em instituições de ensino privadas.

Neste sentido, verifica-se que 71 participantes desta pesquisa estudaram mais em instituições públicas de ensino básico e apenas 14 acadêmicos estudaram, em sua maior parte, em instituições privadas.

Quadro 4: A vida escolar dos acadêmicos de contábeis em Santa Maria/RS

	UFSM		UNIFRA		TOTAL
	Iniciantes	Concluintes	Iniciantes	Concluintes	
Públicas	19	10	24	18	71
Privadas	08	02	02	02	14
Total	27	12	26	20	85

Assim, verifica-se que a UFSM apresenta um número maior de acadêmicos egressos de instituições privadas do que a UNIFRA, (8 iniciantes e 2 concluintes, contra 2 iniciantes e 2 concluintes). Em percentuais, são 37,04% contra 8,69%, respectivamente, do total pesquisado de acadêmicos matriculados em cada uma das instituições, conforme o gráfico 7.



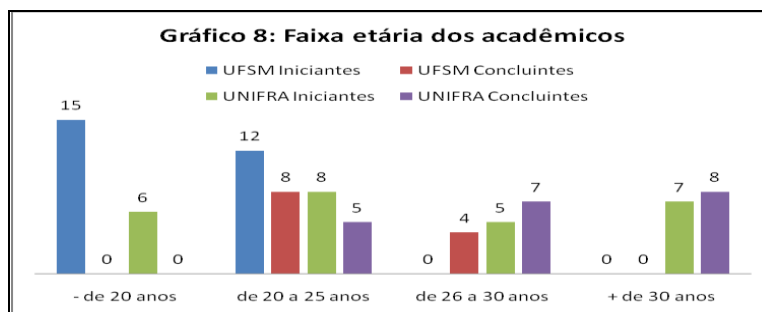
No contexto apresentado, observa-se que, dentre os acadêmicos concluintes pesquisados, a proporção de egressos de instituições privadas é inferior, sendo de 10% na UNIFRA e 16,67% na UFSM, totalizando 12,5%, em comparação com aqueles alunos iniciantes, que apresentam 7,69% na UNIFRA e 29,63% na UFSM, totalizando 18,88% da amostra pesquisada.

Para ser identificada a faixa etária dos acadêmicos, o instrumento de coleta de dados solicitou ao respondente da presente pesquisa que assinalasse a alternativa que representasse sua idade atual. Assim, verifica-se que os acadêmicos da UFSM estão em uma faixa etária menor do que os alunos da UNIFRA, conforme quadro 5.

Quadro 5: Faixa etária dos acadêmicos de Contábeis em Santa Maria/RS.

	UFSM		UNIFRA		TOTAL
	Iniciantes	Concluintes	Iniciantes	Concluintes	
Menos de 20 anos	15	-	06	-	21
de 20 a 25 anos	12	08	08	05	33
de 26 a 30 anos	-	04	05	07	16
Mais de 30 anos	-	-	07	08	15
Total	27	12	26	20	85

O quadro apresentado acima demonstra que 38,82% dos acadêmicos de ciências contábeis na cidade de Santa Maria/RS encontram-se com idade média entre 20 e 25 anos; 24,70% com idade média inferior a 20 anos; 18,82% com idade média entre 26 e 30 anos; e, 17,65% com idade média superior a 30 anos, como demonstra o gráfico 8.



Percebe-se também que entre os acadêmicos iniciantes dos cursos, a UFSM apresenta na sua maioria aqueles com média de idade inferior em comparação à média de idade dos alunos da UNIFRA. Ainda, referente aos acadêmicos concluintes percebe-se a maior média de idade dentre os acadêmicos da UNIFRA, em comparação com a UFSM.

Para melhor identificação do perfil dos acadêmicos, o questionário pretendeu verificar a inserção do acadêmico no mercado de trabalho, solicitando que o respondente da presente pesquisa assinalasse a alternativa relacionada ao recebimento de bolsa de estudos ou não e/ou se já está inserido no mercado de trabalho, atuando na área contábil ou não, conforme demonstrado no quadro 6.

Quadro 6: Inserção no mercado de trabalho dos acadêmicos de Santa Maria/RS

	UFSM		UNIFRA		TOTAL
	Iniciantes	Concluintes	Iniciantes	Concluintes	
Com Bolsa	03	-	04	-	07
Sem Bolsa	20	02	03	02	27
Trabalha na área	01	06	09	10	26
Trabalha em outra área	03	04	10	08	25
Total	27	12	26	20	85

Assim, os resultados demonstram que dentre os acadêmicos pesquisado, a metade dos concluintes do curso de ciências contábeis nas duas instituições (50%) já estão trabalhando na área contábil, enquanto que dentre os iniciantes, a maioria de acadêmicos que trabalham, são acadêmicos da UNIFRA e não atuam na área contábil.

A seguir, para conhecer os fatores que influenciaram os atuais acadêmicos na escolha pelo curso de ciências contábeis como opção para atuação no futuro profissional, o questionário aplicado aos alunos pesquisados solicitou que estes assinalassem dentre as

alternativas oferecidas, aquelas que melhor representassem a sua opinião, conforme demonstrado no quadro 7.

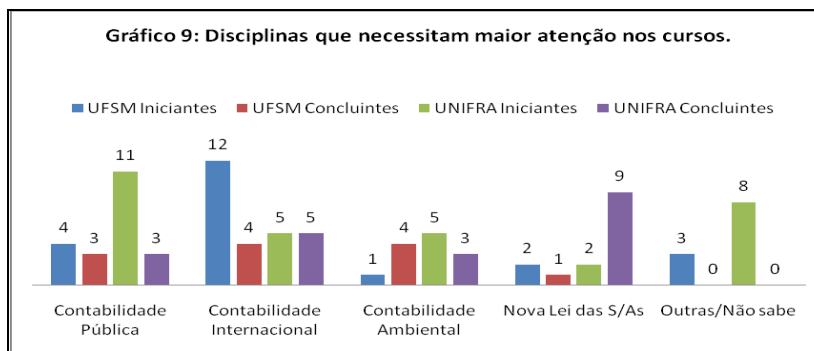
Quadro 7: Fatores que influenciaram os acadêmicos na escolha por contábeis.

Fatores	UFSM		UNIFRA		TOTAL
	Iniciantes	Concluintes	Iniciantes	Concluintes	
Mercado de Trabalho	21	07	16	12	56
Objetivos Pessoais	14	10	13	05	42
Referência do Curso	10	02	07	-	19
Qualidade da Instituição	01	03	07	07	18
Gosto pela Matemática	05	-	07	02	14
Família	05	02	02	03	12
Amigos	-	-	03	-	03
Falta de opção	-	-	01	01	02
Professores	-	-	01	-	01

Nesta questão, o acadêmico poderia indicar mais de um fator identificado como influente na sua escolha para cursar ciências contábeis, sendo que dentre aqueles mais citados encontram-se o “Mercado de Trabalho” e “Objetivos Pessoais”, com 33,53% e 25,15%, respectivamente. Em contra partida, os fatores menos indicados como sendo aqueles que possuem influência pela escolha por cursar ciências contábeis, estão a “Falta de opção” e “Professores”, com 1,20% e 0,60%, respectivamente.

Quanto à comparação entre acadêmicos iniciantes e concluintes, os fatores mais citados e menos citados estão em acordo com a maioria, apresentando proporção levemente superior, como o caso do fator “Mercado de trabalho” que representa 38,05% dos acadêmicos iniciantes e 35,18% dos acadêmicos concluintes.

Quanto à formação acadêmica, o questionário solicitou aos respondentes desta pesquisa que opinasse, dentre às diversas áreas do conhecimento contábil, qual seria aquela que mereceria maior atenção pela coordenação do seu curso, conforme demonstrado no gráfico 9.



Aqui, observa-se que 30,59% dos participantes apontam a necessidade de maior atenção às questões relacionadas à contabilidade internacional. Em seguida, 24,70% pensam que a contabilidade pública necessitaria de maior atenção, 15,29% a contabilidade ambiental e 16,47% a nova legislação das sociedades anônimas, assim como 12,94% ainda não sabem. Destes últimos, todos acadêmicos iniciantes. Ao analisarmos as opiniões dos acadêmicos concluintes, percebemos que o item nova lei das S/As, 31,25%, seguido de contabilidade internacional, 28,12%. Estes dados refletem o momento de convergências vivenciado pela contabilidade, em que novidades e transformações se apresentam no cenário profissional e de alguma forma não fizeram parte na sua totalidade dos conteúdos estudados em sala de aula.

Quanto ao campo de interesse de atuação profissional, o acadêmico respondente deveria apontar dentre as diversas áreas qual seria aquela que representa seu interesse de atuação no mercado de trabalho, conforme demonstrado no quadro 8.

Quadro 8: Áreas de maior interesse de atuação profissional.

	UFSM		UNIFRA		TOTAL
	Iniciantes	Concluintes	Iniciantes	Concluintes	
Contabilidade Pública	04	03	11	04	22
Auditoria	15	03	08	01	27
Perícia	01	-	-	-	01
Docência	04	02	01	02	09
Consultoria	02	04	03	07	16
Controladoria	02	02	04	04	12
Tributária	-	-	-	01	01
Custos	-	-	-	01	01
Ambiental	-	-	01	-	01
Bolsa de Valores	01	-	-	-	01
Outras	-	-	01	-	01
Não decidiu	-	-	01	-	01

Constatou-se que a Auditoria e a Contabilidade Pública são apontadas pelos participantes como as duas áreas de maior interesse, 31,76% e 25,88%, respectivamente. Ao ser analisada as informações confrontando os resultados entre iniciantes e concluintes, verifica-se que a auditoria também é apontada por 23 acadêmicos iniciantes como área de interesse para atuação profissional. Já entre os acadêmicos concluintes, 11 apontaram a Consultoria como área de interesse.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo identificar o perfil de acadêmicos iniciantes e concluintes dos cursos de ciências contábeis na cidade de Santa Maria/RS, além de identificar

as áreas de interesse para futura atuação profissional destes acadêmicos. Assim, aplicou-se um questionário aos alunos para coletar os dados que, após tabulação e análise, serviram de embasamento para apresentação dos resultados e as referidas conclusões.

O Perfil do acadêmico iniciante e concluinte detectado nesta pesquisa não apresenta diferenças significativas. Entretanto, destacando-se o aumento de 11,03 pontos percentuais de acadêmicos do sexo feminino. Consta-se, ainda, que os acadêmicos da UFSM apresentam média de idade inferior em comparação com a média de idade dos acadêmicos da UNIFRA. Estes dados podem ser explicados pelo programa de ingresso de acadêmicos naquela instituição através do PEIES. Ainda, é relevante destacar que dentre os acadêmicos da UNIFRA com mais de 26 anos, 72,97% encontram-se atuando no mercado de trabalho, sendo que destes 48,65% trabalham na área contábil e 51,35% trabalham em outra área.

Os principais fatores que influenciam os acadêmicos pela escolha do curso de ciências contábeis na cidade de Santa Maria/RS são as oportunidades oferecidas no mercado de trabalho, associadas aos objetivos pessoais dos acadêmicos, iniciantes e concluintes. Aqui, percebe-se que ambos apontam estes fatores dentre aqueles mais citados. Já, entre os fatores menos citados como influentes, apontados pelos acadêmicos, encontram-se a falta de opção e professores. Isto demonstra que os acadêmicos não procuram informações sobre aqueles que compõem o corpo docente das instituições.

Dentre as áreas que despertam maior interesse pelos acadêmicos iniciantes para futura atuação no mercado de trabalho, destacam-se a auditoria e a contabilidade pública, como as mais citadas. Já os acadêmicos concluintes apontam a consultoria empresarial, a contabilidade pública, a controladoria e a auditoria.

Este trabalho apresenta significativos resultados que podem ser utilizados pela coordenação dos cursos e coordenações pedagógicas das instituições pesquisadas. Tais dados podem embasar a elaboração de novas políticas educacionais que tratem de assuntos relacionados ao curso, como alterações curriculares, programas de disciplinas, oferta de disciplinas optativas ou atividades complementares, dentre outras.

Ainda, devido à relevância de se realizar pesquisas que visem conhecer os acadêmicos, como sugestão para futuros trabalhos, este estudo poderia ser aplicado em outras IES, visando a comparação dos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Giane Maria Porto de, *et al.* **Uma reflexão sobre o ensino no curso de graduação de ciências contábeis.** In: Fórum Nacional de Professores de Ciências Contábeis III. 2002, São Paulo.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**, Cap. 3 Ed. UFSC, 5ª Edição, 2002

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (2002). **Parecer CNE/CES 146/2002** – Homologado. Despacho do Ministro em 09/5/2002, publicado no Diário Oficial da União nº 90, de 13/5/2002, Seção 1. Brasília, DF: Ministério da Educação.

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.mec.gov.br/index.htmlindex.html>. Acessado em 16/11/2010.

CARVALHO, José Ribamar Marques de, *et al.* **Uma investigação sobre as perspectivas dos formandos de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho**: O caso de uma IES pública no estado do Rio Grande do Norte. Enfoque, vol. 26, n. 1, janeiro/abril 2007.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: McGraw – Hill, 1983.

CHAVES, A. **O ciclo de formação geral e a reforma do ensino superior**. 2007. Disponível em: <http://www.educacao.gov.br/reforma/Documentos/ARTIGOS/2005.3.7.17.4.56.pdf>. Acessado em 10/11/2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quanto somos?**. Disponível em www.cfc.org.br, acessado em 16/11/2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Legislação da Profissão Contábil**. Brasília: CFC, 2003.

FAHL, Alessandra Cristina. MANHAMI, Lourdes Pereira de Souza. **As perspectivas do profissional contábil e o ensino de contabilidade**. Disponível em: http://unianhanguera.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2006/rev_ciencias/pag04.pdf. Acessado em 10/10/2010.

FARI, Murilo Arthur. NOGUEIRA, Valdir. **Perfil do profissional contábil**: Relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. Perspectivas contemporâneas. v 2. n 1, 2007, disponível em <http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/viewFile/389/183>. Acessado em 11/11/2010.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização**. São Paulo. Atlas. 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de, et al. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Eliseu. **Entrevista: País está mais bem preparado para a mudança.** Valor on line. São Paulo: 2008. Disponível em: <<http://www.fenacon.org.br/pressclipping/2008/fevereiro/ve/ve160910b.htm>> Acessado em 16/09/2010.

MUCELIN, Paulo César. **Considerações sobre a empresa familiar.** Disponível em: <http://www.crcpr.org.br/publicações/downloads/revista142/empresa_familiar.html>. 2009. Acesso em 16/11/2010

MUSSOLINI, Luiz Fernando. **A função social da contabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 23, n. 89, p. 72-80, nov.1994.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **Pesquisa em Ciências Contábeis:** temas, orientações, possibilidades. CFC: n. 177, maio/junho, 2009.

ROLLO, Lúcia Fransolin. PEREIRA, Anísio Cândido. **Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância:** o professor e o aluno de contabilidade. In: Fórum Nacional de Professores de Ciências Contábeis III. 2002, São Paulo.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHIMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do pensamento contábil.** São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Antônia Rosane Nascimento da; FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar de. **Desenvolvimento da percepção sobre a Ética Profissional entre estudantes de Contabilidade.** Brasília/DF. RBC n. 165, maio/junho 2007.

VEIGA. Ilma Passos A. **Lições de Didática.** São Paulo: Papirus. 2006.